

OCORRÊNCIA DE *CICHLIDOGYRUS SCLEROSUS* E *SCUTOGYRUS LONGICORNIS* PARASITANDO *OREOCHROMIS NILOTICUS* EM SISTEMAS DE CULTIVO NO MATO GROSSO DO SUL

Lucas Erwyn Hetzel Macena¹
Laiane Alves Da Silva Palacio²
Atsler Luana Lehun³
Lidiany Doreto Cavalcanti⁴
Daniele Menezes Albuquerque⁵
Juliana Rosa Carrijo-Mauad⁶

RESUMO

Os gêneros *Cichlidogyrus* e *Scutogyrus* são parasitos obrigatórios pertencentes à classe Monogenea, que afetam a tilápia-do-nylo (*Oreochromis niloticus*), especialmente em sistemas de cultivo intensivo e semi-intensivo. No Mato Grosso do Sul, a tilapicultura é uma atividade em crescimento, porém pouco se sabe sobre a fauna parasitária local. Este estudo visa investigar a ocorrência desses parasitos e suas implicações para a saúde dos peixes e as práticas de manejo em tanques rede. Foram coletados 60 exemplares de tilápia-do-nylo em três pisciculturas, com manejo similar, no Assentamento Itamarati, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil. As brânquias dos peixes foram removidas, fixadas, e os parasitos monogêneos foram coletados e identificados por meio de microscopia. No total, 260 parasitos foram registrados pertencendo às espécies *Cichlidogyrus sclerosus* e *Scutogyrus longicornis*. A avaliação da comunidade parasitária foi realizada utilizando os índices ecológicos de Bush et al. (1997), resultando em uma prevalência de 68,33%, indicando que uma parcela significativa dos peixes estava infectada. A intensidade média foi de 6,34 parasitos por hospedeiro, enquanto a abundância média foi de 4,33 parasitos por hospedeiro. Esse é o primeiro registro das espécies *Cichlidogyrus sclerosus* e *Scutogyrus longicornis* em tanque rede, neste Estado. Conhecer a fauna parasitária, bem como a relação parasito-hospedeiro-ambiente é fundamental, pois em condições de equilíbrio nesta tríade, parasitos e hospedeiros coexistem sem o desenvolvimento de patógenos. O monitoramento contínuo e a adoção de boas práticas de manejo, garantem a sustentabilidade e lucratividade da tilapicultura na região.

¹ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Federal Da Grande Dourados UFGD, lucaserwynhm@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Engenharia De Aquicultura da Universidade Federal Da Grande Dourados - UFGD, Laiane.palacio046@academico.ufgd.edu.br;

³ Doutora pelo programa de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá - UEM, atslerluana@gmail.com

⁴ Doutora pelo programa de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá - UEM, lidianydotetto@hotmail.com;

⁵ Professora do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, danielealbuquerque@ufgd.edu.br

⁶ Professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, julianacarrijo@ufgd.edu.br.

Palavras-chave: Taxonomia, manejo sanitário, piscicultura.